



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

## GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR: Uma revisão crítica sobre o papel da participação coletiva na produção do conhecimento

Marcia da Silva Teixeira CORREIA (UFMS – Campo Grande/PPGEDU)

**RESUMO:** Este artigo analisa criticamente a relação entre gestão democrática e a construção do currículo escolar, com foco na participação coletiva como elemento central da produção do conhecimento. A partir de uma revisão bibliográfica crítica e exploratória, fundamentada em autores como Gramsci, Bourdieu, Marx, Vygotski e Foucault, o estudo investiga como o currículo se constitui como um campo de disputas simbólicas, políticas e epistemológicas. Argumenta-se que o currículo não é neutro, mas reflete relações de poder e interesses hegemônicos, podendo tanto reproduzir desigualdades quanto promover transformações sociais. A gestão democrática, ao fomentar a participação ativa de professores, estudantes, famílias e comunidade, emerge como estratégia para romper com lógicas de padronização e exclusão, possibilitando a construção de um currículo mais contextualizado, plural e significativo. O artigo também discute os desafios impostos por políticas educacionais centralizadoras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e por avaliações externas que tensionam a autonomia das escolas. Conclui-se que a gestão democrática é condição essencial para a efetivação de um currículo emancipador, que valorize os saberes locais e promova a equidade educacional. A participação coletiva, nesse contexto, não é apenas um princípio, mas um caminho para a construção de práticas pedagógicas mais justas e transformadoras.

**Palavras-chaves:** Gestão democrática; Currículo; Participação Coletiva.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado dos estudos desenvolvidos na disciplina "Produção do Conhecimento em Educação", vinculada à Linha de Pesquisa 1 (História, Política, Educação) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU-FAED) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e tem como foco a interação entre gestão democrática e currículo escolar. Parte-se da compreensão de que o currículo não se restringe a um instrumento técnico de organização pedagógica, mas constitui um campo de intensas disputas simbólicas, políticas e epistemológicas. Nesse contexto, a participação coletiva emerge como dimensão indissociável, configurando, juntamente com a gestão democrática e o currículo, uma tríade fundamental para a construção de práticas educativas mais inclusivas, críticas e dialógicas.

Partindo deste pressuposto, analisa-se que a participação coletiva – princípio essencial da gestão democrática – é indispensável para a criação de conhecimentos



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

relevantes, significativos e adaptados às realidades locais e às exigências das comunidades educativas. A gestão democrática, segundo Lück (2009), é um processo de desenvolvimento de decisões coletivas e participativas, voltadas à melhoria da qualidade da educação. Ao fomentar a participação genuína de todos os atores envolvidos (gestores, docentes, estudantes, famílias e comunidade), o currículo se legitima como um projeto coletivo e significativo.

### 1.1 Objetivos e Relevância

Baseado em autores como Gramsci (2007), que ressalta a escola e o currículo como espaços centrais na luta pela hegemonia, este artigo busca analisar criticamente a literatura científica que investiga a interconexão entre gestão democrática e os processos de produção do conhecimento no contexto do currículo escolar, com foco no papel transformador da participação coletiva.

A relevância de explorar essa relação reside na percepção de que a educação, para ser transformadora, não pode se limitar à transmissão de conteúdo. Ela deve envolver um processo significativo de geração e reinterpretação de saberes, refletindo as necessidades e anseios da comunidade escolar. Esse movimento de democratização desafia as lógicas de padronização que historicamente vem marcando os sistemas educativos e as microfísicas do poder que atuam na elaboração do saber, como indicado por Foucault (1989). Ao criar oportunidades para a valorização de saberes locais, culturais e vivências variadas, enriquece-se o percurso formativo dos indivíduos.

### 1.2 Critério Metodológico

A metodologia adotada é uma **revisão bibliográfica crítica e exploratória**, com base em obras clássicas e estudos contemporâneos sobre gestão educacional, teorias curriculares e sociologia da educação. A natureza exploratória da pesquisa permite uma investigação aprofundada de um tema pouco sistematizado em sua totalidade, enquanto a abordagem crítica possibilita ir além da mera descrição, buscando interpretar e problematizar as relações teóricas e práticas evidenciadas na literatura.



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

### 1.3 Coleta e Seleção de Dados

A coleta de dados bibliográficos foi realizada mediante consulta a bases de dados acadêmicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e o portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca concentrou-se em artigos científicos, dissertações e teses que abordassem os conceitos centrais da pesquisa. Os descritores utilizados foram: "Gestão Democrática", "Currículo Escolar", "Participação Coletiva", "Construção do Currículo", "Autonomia Escolar" e "Produção do Conhecimento", em português e suas variações. Além disso, foi realizada uma busca complementar a partir das referências bibliográficas dos textos mais relevantes e a incorporação de obras clássicas da área.

Os **critérios de inclusão** abrangeram publicações que:

- Fossem textos completos.
- Abordassem explicitamente a relação entre gestão, participação e currículo.
- Estivessem disponíveis em Português.

Foram **excluídos** trabalhos que:

- Se limitassem a discussões conceituais de gestão ou currículo sem interligá-los.
- Não apresentassem rigor acadêmico ou fossem de fontes não revisadas por pares.

Não foi estabelecido um recorte temporal rígido, priorizando-se a relevância e o impacto dos trabalhos na área.

### 1.4 Procedimento de Análise

O procedimento de análise dos materiais selecionados ocorreu em etapas:

- a) **Triagem inicial:** Leitura dos títulos e resumos.
- b) **Análise detalhada:** Leitura na íntegra dos textos pré-selecionados para identificar argumentos, conceitos, achados e lacunas.
- c) **Análise crítica:** Sistematização das informações, identificação de convergências e divergências entre os autores, e construção de uma





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

narrativa que articulasse as diferentes perspectivas sobre a gestão democrática e a construção do currículo, em diálogo com as relações de poder e a produção do conhecimento.

Este processo permitiu a elaboração de categorias temáticas para a discussão dos resultados, que refletem os múltiplos aspectos da participação coletiva na produção do conhecimento curricular.

### 1.5 Conclusão e Contribuições

No contexto dos conflitos entre o que é prescrito e o que é vivenciado, entre a padronização e a contextualização, esta revisão crítica da literatura se justifica pela necessidade de mapear o estado atual das discussões sobre o assunto, identificando as principais abordagens teóricas, os desafios empíricos e as lacunas na pesquisa. Ao consolidar e examinar o conhecimento já gerado, busca-se fornecer suporte para a reflexão sobre a implementação de um currículo construído de forma democrática, capaz de promover tanto a autonomia quanto o pensamento crítico. O estudo, portanto, visa contribuir para o aprofundamento teórico e conceitual, além de propor diretrizes que orientem a prática pedagógica e as políticas educacionais, com o objetivo de criar uma escola mais participativa e um currículo mais alinhado às exigências sociais contemporâneas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento aborda a complexa relação entre gestão democrática e produção do conhecimento curricular, explorando as relações de poder e o papel da participação coletiva. Esta seção dialoga com diversas perspectivas, dividida em subseções sobre gestão democrática, teorias curriculares e suas tensões.

### 2.1 A Gestão Democrática na Educação e Suas Implicações Curriculares

A gestão democrática na educação vai além da formalidade administrativa, sendo um princípio político-pedagógico que promove a participação de toda a comunidade escolar – gestores, professores, estudantes, funcionários e pais – nas decisões que afetam o cotidiano da escola. Essa concepção, alinhada às ideias de Gramsci (2007) sobre hegemonia, vê a escola como espaço de disputa de ideias e



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

construção de um novo senso comum, desafiando estruturas de poder que marginalizam saberes e vozes. Gramsci evidencia a importância da hegemonia na produção do conhecimento:

Cada grupo social, surgindo na história a partir de condições anteriores e de relações sociais existentes, encontra categorias intelectuais já formadas, que expressam a continuidade da história. **(Gramsci, 2007, Caderno 12, §1, p. 15)**

Ou seja, a gestão democrática pode ser um instrumento de contestação à hegemonia e uma forma de resistência contra a reprodução de um currículo que favorece determinados grupos sociais em detrimento de outros.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e a Constituição Federal de 1988 estabelecem a gestão democrática como princípio do ensino público brasileiro, impulsionando a autonomia e participação. Lück enfatiza que ela se configura como:

um processo de construção de um sistema de decisões coletivas e participativas, que visam a melhoria da qualidade do ensino", mobilizando a comunidade para a corresponsabilidade. **Lück (2009)**

Paro (2002) complementa, alertando que a democracia escolar se efetiva não por formalidades como eleições, mas pela garantia de participação nas decisões pedagógicas e administrativas.

Contudo, a implementação da gestão democrática enfrenta desafios. Bourdieu e Passeron (1992) alertam que o currículo e as práticas escolares podem perpetuar desigualdades sociais e culturais, naturalizando o capital cultural dominante. A gestão democrática, nesse sentido, atua para romper com essa lógica de reprodução, valorizando outros capitais e *habitus* e incentivando a participação na redefinição dos rumos pedagógicos. A tensão entre o saber instituído e o construído coletivamente é crucial. Foucault (1989), por meio da microfísica do poder, evidencia como as relações de poder se manifestam no cotidiano escolar, influenciando a definição do "saber legítimo". Assim, a gestão democrática atua como resistência e desconstrução desses discursos e práticas, desestabilizando a disciplina e a normalização.

A dissertação de Brito (2021), ao investigar o processo eleitoral para diretores escolares no MS, evidenciou que a formalidade dos processos democráticos nem



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

sempre garante a efetiva participação e autonomia. Isso sublinha a necessidade de ir além dos marcos legais, investindo em condições estruturais e culturais que empoderem a comunidade para a coprodução do conhecimento e das decisões. A crise de paradigmas sociais, segundo Ianni (1990), reforça a urgência de modelos de gestão e currículo que se abram à complexidade e diversidade do mundo contemporâneo, buscando alternativas aos modelos rígidos.

### 2.2O Currículo Escolar como Espaço de Disputa

Sacristán (2000) enfatiza que o currículo é mais que um documento prescrito; é um projeto prático que se materializa na ação pedagógica e nas interações diárias da escola, sendo um processo dinâmico e contextualizado, construído e reconstruído na interação entre todos os atores escolares. Bourdieu (1992) aponta que o currículo escolar pode atuar como um instrumento de reprodução das desigualdades sociais, uma vez que reflete e reforça valores e conhecimentos legitimados pelo grupo dominante. Ele afirma:

A transmissão cultural realizada pela escola é uma forma de violência simbólica que impõe significados legitimados pelo grupo dominante **Bourdieu (1992)**

O conceito de capital cultural de Bourdieu explica como determinados grupos sociais possuem maior acesso a conteúdo valorizados no currículo, aumentando suas chances de sucesso educacional. Dessa forma, a gestão democrática pode funcionar como um contraponto a essas desigualdades, permitindo uma maior participação e representatividade na construção curricular. A produção do conhecimento na escola está inserida em um contexto de luta de classes, onde o currículo pode tanto reproduzir quanto contestar a ideologia dominante.

As perspectivas pós-modernas e pós-estruturalistas, analisadas por Nascimento (2018), reforçam a compreensão de que o currículo é um espaço de relações complexas entre cultura, linguagem, identidade, conhecimento e poder. Essas abordagens propõem um currículo plural, desconstruindo práticas essencialistas. A gestão democrática, ao valorizar as diversas identidades e experiências da comunidade, cria condições para um currículo mais híbrido e





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

inclusivo, desestabilizando fronteiras do saber legítimo e representando as múltiplas realidades socioculturais.

### 2.3A Influência do Materialismo Histórico-Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural na Construção Curricular

A teoria marxista nos permite entender o currículo como um produto histórico e social, moldado pelas contradições inerentes ao sistema capitalista. Marx (2008) enfatiza:

Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. **Marx (2008)**

Dessa forma, o currículo escolar pode ser interpretado como um reflexo das condições materiais da sociedade, influenciado por interesses políticos e econômicos. A gestão democrática, ao permitir o debate e a participação coletiva, pode questionar e transformar essa realidade, possibilitando uma maior autonomia na escolha dos conteúdos escolares. A escola, nesse sentido, torna-se um espaço de mediação entre as contradições sociais e a construção de um projeto educativo emancipador. Netto (2011) reforça que o método marxista não é um modelo fixo, mas um processo dinâmico de investigação que busca compreender e transformar a realidade. Aplicado à educação, esse método permite analisar criticamente as estruturas curriculares e propor alternativas que valorizem a experiência concreta dos sujeitos.

Vygotski (2007) propõe que o conhecimento é construído socialmente e mediado historicamente.

O método de investigação deve revelar como se manifesta o grande no pequeno, ou seja, como os fenômenos individuais estão inseridos em processos sociais mais amplos. Vygotski (2007)

Ao adotar uma abordagem que privilegia o diálogo e a participação, a gestão democrática permite que o currículo seja construído a partir das experiências e dos contextos dos estudantes, tornando-o mais significativo e adequado às suas necessidades reais.



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito-chave em sua teoria, ilustra como a aprendizagem se dá na interação com o outro, o que reforça a importância da coletividade na construção curricular. Assim, o currículo democrático é aquele que reconhece os sujeitos como produtores de conhecimento e valoriza suas trajetórias e vivências.

### 2.4 BNCC e a Parte Diversificada do Currículo: Potencialidades e Desafios da Construção Coletiva

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê uma parte diversificada do currículo para atender à diversidade cultural, social, econômica e regional do Brasil. Essa seção permite que as escolas incluam conteúdos e temas que dialoguem com as realidades locais, regionais e culturais, tornando o currículo mais contextualizado, plural e significativo. Conforme a LDB 9.394/96 (Art. 26), o currículo deve respeitar a base comum nacional e contemplar, na parte diversificada, características específicas de regiões, estados e municípios. Essa flexibilidade visa valorizar a cultura local, promover a equidade e refletir a diversidade e demandas sociais.

Contudo, a implementação da parte diversificada enfrenta desafios, como o estudo de Correia (2023) evidenciou ao analisar suas concepções e aplicação. Apesar do reconhecimento da BNCC sobre um currículo plural, a prática revela dificuldades como a falta de formação de profissionais, despreparo para temas complexos e pressão por resultados em avaliações externas, que desconsideram as especificidades locais. Um currículo diversificado exige gestão escolar democrática e engajada, que mobilize a comunidade para a construção coletiva do projeto pedagógico, incorporando saberes locais, regionais e culturais. Albino (2015) ressalta que um currículo democrático depende da reflexão coletiva dos professores sobre seus projetos político-pedagógicos. Assim, a parte diversificada do currículo é essencial para uma educação inclusiva e de qualidade, que valorize identidades, cultura e o conhecimento das comunidades escolares.

### 2.5 Interfaces e Tensões: Currículo, Gestão Democrática e as Pressões Externas

Realização:



Apoio:







# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A relação entre gestão democrática e currículo, embora sinérgica, é permeada por tensões e desafios externos que influenciam políticas educacionais e autonomia escolar. O fenômeno das avaliações externas em larga escala e a crescente influência de organismos não estatais nas políticas educacionais e curriculares são movimentos impactantes. Thiesen (2014) critica como os "territórios de autonomia são colocados sob a mira dos standards educacionais", evidenciando a contradição entre a gestão democrática e a padronização do currículo e avaliações, que limita a construção de um projeto pedagógico autêntico e participativo. A pressão por resultados em avaliações externas pode desvirtuar a proposta de um currículo contextualizado e plural.

Nesse contexto, a gestão do currículo não se limita às decisões internas, mas lida com diretrizes e pressões de instâncias superiores e do mercado. Albuquerque e Silva (2018) alertam que avaliações externas, por vezes, levam as escolas a focar na performance em detrimento de uma abordagem curricular abrangente e democrática. Essa pressão por resultados padronizados pode desvirtuar a construção coletiva do currículo, priorizando o sucesso em exames em vez do desenvolvimento integral e contextualização dos saberes.

No embate entre autonomia e padronização, o papel do gestor e da comunidade torna-se complexo. A autonomia escolar, essencial à gestão democrática, é tensionada pela necessidade de atender a índices e metas que nem sempre dialogam com as especificidades locais. Braga (2011) destaca que a resistência a pressões externas e a mediação dos interesses da comunidade são cruciais para o gestor. A gestão democrática deve ser um processo contínuo de negociação e resistência, garantindo que a produção do conhecimento curricular seja um ato de empoderamento, não de conformidade. Superar esses desafios exige que a comunidade escolar e seus gestores atuem estrategicamente, transformando imposições em diálogo e ressignificação para preservar a construção coletiva e a identidade pedagógica.

## 2.6 Discussão dos Resultados

A revisão da literatura revela um cenário complexo sobre a relação entre gestão democrática e produção do conhecimento curricular. Os achados indicam

Realização:



Apoio:





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

que um currículo contextualizado e significativo depende de a escola operar sob princípios democráticos e da participação ativa de todos. Contudo, essa aspiração frequentemente se choca com realidades que limitam a autonomia e a criatividade curricular.

A análise demonstrou que as contribuições de Gramsci (2007) sobre a escola como espaço de luta pela hegemonia são atuais. A gestão democrática, ao promover a participação, busca desnaturalizar currículos que historicamente serviram a interesses dominantes, valorizando saberes locais e de grupos marginalizados. A parte diversificada do currículo na BNCC se alinha a essa visão, possibilitando a inclusão de conteúdos que dialogam com a realidade de cada comunidade. Contudo, a materialização desse potencial democrático esbarra em obstáculos práticos, corroborando a análise de Bourdieu e Passeron (1992) sobre os mecanismos de reprodução social no sistema educacional. A persistência de práticas e discursos que valorizam apenas o "saber oficial" ou o capital cultural dominante limita a capacidade da gestão democrática de subverter essa lógica reprodutora, mantendo as desigualdades.

A participação coletiva, segundo Lück (2009) e Paro (2002), é a substância da gestão democrática e do currículo, indo além do formalismo. A produção do conhecimento curricular é um ato coletivo, enriquecido pela diversidade de perspectivas e experiências de professores, alunos e comunidade. O diálogo com Vygotski (2007) e a psicologia histórico-cultural reforça que o conhecimento é uma construção social e o currículo democrático reflete essa coparticipação.

Trabalhos como a dissertação de Brito (2021) sobre o processo eleitoral de diretores no MS e o artigo de Correia (2023) sobre a implementação da parte diversificada do currículo, oferecem evidências empíricas cruciais. Brito (2021) mostra que, apesar dos avanços normativos e processos eleitorais institucionalizados, a democratização da gestão escolar no MS ainda enfrenta desafios, com um hiato entre o arcabouço legal e a efetiva participação dos atores escolares nas decisões curriculares. Correia (2023) complementa, ao investigar a parte diversificada do currículo, que, embora haja espaço legal para contextualização e inclusão de saberes locais, gestores e escolas enfrentam barreiras na concretização dessa autonomia. A pesquisa evidencia que a efetivação

Realização:

Apoio:





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

de um currículo local demanda não só previsão legal, mas condições materiais, formação continuada e uma cultura de gestão que incentive a colaboração e coautoria. Tais desafios alinham-se à perspectiva de Braga (2011) sobre os obstáculos dos gestores na construção curricular e a importância de seu papel mediador.

A discussão sobre as pressões externas, por Thiesen (2014) e Albuquerque e Silva (2018), é relevante. A imposição de padrões curriculares e avaliações em larga escala, frequentemente por organismos não estatais, tensiona a autonomia escolar e a gestão democrática. Essa "mira dos standards educacionais" sobre a autonomia pode levar à padronização do currículo, priorizando o ensino para o teste em detrimento de abordagens contextualizadas e participativas. A gestão democrática, nesse contexto, torna-se um ato de resistência, exigindo da comunidade escolar negociação, ressignificação e, quando necessário, confronto às lógicas de mercantilização da educação e redução do currículo a conteúdos verificáveis.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, uma revisão crítica da literatura, teve como objetivo central analisar a relação entre gestão democrática e a produção do conhecimento no currículo escolar, focando na participação coletiva. A análise constatou que a gestão democrática, ao promover a participação dos atores escolares, é pilar fundamental para um currículo contextualizado, significativo e emancipatório.

Os achados corroboram a compreensão do currículo como campo de disputas e negociações de poder e saber, conforme Gramsci, Bourdieu e Foucault. A participação coletiva, inerente à gestão democrática, emerge como antídoto potencial às lógicas de reprodução social e standardização, abrindo espaço para a inclusão de saberes plurais e o reconhecimento das identidades escolares. Nesse sentido, a parte diversificada do currículo na BNCC representa uma abertura para a autonomia, mas sua efetivação demanda compromisso genuíno com a gestão democrática e superação de desafios práticos.

Entretanto, o estudo evidenciou que a consolidação de uma gestão democrática plena e a consequente coprodução do conhecimento curricular enfrentam barreiras significativas. Pressões externas, como avaliações em larga





# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

escala e a influência de organismos não estatais, tensionam a autonomia escolar, direcionando o foco para a performance em detrimento da contextualização. Análises de trabalhos como a dissertação de Brito (2021) e o artigo de Correia (2023) reforçam que, apesar dos avanços legais, a prática da gestão democrática e a implementação de um currículo participativo ainda encontram entraves burocráticos, culturais e estruturais, limitando a potencialidade transformadora da participação coletiva.

Conclui-se que a gestão democrática na educação não é um fim em si mesma, mas meio essencial para a construção de um currículo que reflita a riqueza das realidades locais e promova a equidade educacional. A participação coletiva é o motor desse processo, exigindo de gestores e da comunidade escolar engajamento contínuo, capacidade de negociar e resistir a imposições externas, e busca incessante pela autonomia pedagógica.

Como limitação, destaca-se o caráter de revisão bibliográfica, que, embora aprofundado, não contempla análise empírica direta das práticas escolares. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos de caso em escolas que implementam modelos de gestão democrática, a fim de analisar *in loco* os mecanismos de participação na construção curricular e os impactos reais das pressões externas sobre essa dinâmica.

#### 4. REFERÊNCIAS

**ALBUQUERQUE**, Maria José; **SILVA**, Rodrigo Aires. A gestão escolar e gestão do currículo: interfaces necessárias para a construção de uma escola reflexiva. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 23, n. 39, p. 19-49, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/linguagenseeducacao>. Acesso em: 20 maio 2025.

**ALBINO**, Ângela Cristina Alves. **Autonomia curricular em enunciação política: significações docentes**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

**BOURDIEU**, Pierre; **PASSERON**, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

**BRAGA**, Marilda Massucatto. **O papel do gestor na construção do currículo na escola: principais obstáculos e caminhos de superação**. 2011. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Escolar) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2011.



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

**BRITO, Jéssica da Costa.** *Educação e Democracia: Análise normativa do processo eleitoral para o cargo de diretor escolar na Rede Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (1999 a 2018)*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

**CORREIA, Marcia da Silva Teixeira.** *Implementação do Currículo Escolar na Parte Diversificada: Análise e Concepções*. 2023. Artigo de Conclusão da Disciplina "Currículo escolar e a produção de identidade/diferença" – Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

**FOUCAULT, Michel.** *Microfísica do Poder*. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

**GRAMSCI, Antonio.** *Cadernos do Cárcere*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 1-6.

**IANNI, Octavio.** *A Sociologia da Sociologia*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

**LÜCK, Heloísa.** *Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 123-140, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/F34t7FQd6MfF9snJH8HVhRw/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

**MARX, Karl.** *Contribuição à Crítica da Economia Política*. São Paulo: Boitempo, 2008.

**NASCIMENTO, Lucineide Soares do.** *O currículo pós-moderno e suas relações com a cultura, a linguagem, a identidade, o conhecimento e o poder*. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, v. 23, n. 39, p. 1-18, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/linguagenseeducacao>. Acesso em: 20 maio 2025.

**NETTO, José Paulo.** *O que é marxismo*. São Paulo: Brasiliense, 2011.

**PARO, Vitor Henrique.** *Implicações do Caráter Político da Educação para a Administração da Escola Pública*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 2002.

**SACRISTÁN, José Gimeno.** *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**SILVA, Tomaz Tadeu da.** *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. **THIESEN, Juarez da Silva.** *Currículo e gestão escolar: territórios de autonomia colocados sob a mira dos standards educacionais*. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 192-202, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 20 maio 2025.



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

VYGOTSKI, Lev Semenovich. ***A Formação Social da Mente***. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Realização:

Apoio:

